

Os desafios da Atenção Farmacêutica às pessoas com deficiência auditiva

The challenges of Pharmaceutical Care for people with hearing impairment

Dlanio Lima Medeiros¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8274-8941>

Edilene Gadelha de Oliveira²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7568-8717>

Resumo

Introdução: A Atenção Farmacêutica consiste em um conjunto de ações de cuidado, direcionado à promoção, proteção e recuperação da saúde, visando o uso racional de medicamentos. No entanto, esse cuidado requer atenção especial quando o atendimento é direcionado às pessoas com deficiência. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre os desafios enfrentados pela Atenção Farmacêutica no atendimento às pessoas com deficiência auditiva, no intuito de garantir o direito ao acesso a uma boa orientação farmacêutica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa em fontes de busca no Google Acadêmico e em bases de dados: SciELO, LILACS, PUBMED, e nos repositórios das universidades brasileiras, entre 2012 e 2022. **Resultados:** De acordo com a revisão de literatura, os resultados apontaram a importância de o atendimento farmacêutico ser inclusivo. Para isso, é imprescindível o conhecimento de Libras para se ter uma comunicação eficaz com pacientes surdos, ao passo que as ações de leitura labial, escrita ou mímica são paliativas. **Conclusões:** Conclui-se que os principais desafios enfrentados na Atenção Farmacêutica para pessoas surdas ou com deficiência auditiva são a falta de conhecimento de Libras e interesse em conhecer e compreender a cultura das pessoas surdas.

Palavras-chave: Farmacêuticos; língua de sinais; orientação

Abstract

Introduction: Pharmaceutical care consists of a set of care actions, aimed at promoting, protecting, and recovering health, aiming at the rational use of medicines. However, this care requires special attention when care is directed to people with disabilities. **Objectives:** The objective of this research was to reflect on the challenges faced by Pharmaceutical Care in the care of people with hearing impairment, to guarantee the right of access to good pharmaceutical guidance. **Methods:** This is an integrative review in Google Scholar search sources and in databases: SciELO, LILACS, PUBMED, and in the repositories of Brazilian universities, between 2012 and 2022. **Results:** According to the literature review, the results pointed to the importance of pharmaceutical care being inclusive. For this, knowledge of Libras is necessary to have effective communication with deaf patients, while actions such as lip reading, writing or mime are palliative. **Conclusions:** It is concluded that the main challenges faced in Pharmaceutical Care for deaf or hard of hearing people are the lack of knowledge of Libras and interest in knowing and understanding the culture of deaf people.

Keywords: pharmacists; sign language; guidance

¹ Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: dlaniomedeiros@gmail.com

² Graduação em Farmácia, Mestrado e Doutorado em Ciências Farmacêuticas. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau. Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: edilenegadelha.farmacia@gmail.com

Introdução

A Atenção Farmacêutica (ATENFAR) consiste num modelo de prática farmacêutica, articulada no contexto da Assistência Farmacêutica (AF) e compreendem atitudes, valores éticos, habilidades, comportamentos, compromissos e corresponsabilidades do profissional para prevenir doenças, promover e recuperar saúde, segundo a Resolução Nº 338/2004 do Conselho Nacional de Saúde ¹.

A ATENFAR foi estabelecida pela primeira vez como ação de prover tratamento farmacológico com vistas a alcançar resultados concretos e garantir a qualidade de vida dos pacientes². Nesse sentido, ela constitui uma nova filosofia de exercício profissional do farmacêutico, cujas atitudes visam promover e recuperar a saúde das pessoas ³. Deve-se levar em consideração que a qualidade dos resultados é diretamente proporcional à melhora da qualidade de vida oferecida ao paciente, conseguida pela otimização da farmacoterapia e pela resolução de problemas relacionados aos medicamentos ².

O farmacêutico em seu trabalho de ATENFAR deve assistir a todos os cidadãos, por ser um direito público, independente de sexo, idade, orientação sexual, religião, condição social, ou de outra natureza. Nesse ponto, é preciso considerar as Pessoas com Deficiência (PcD), que segundo a Lei Nº 13.146/2015, são cidadãos de direitos com impedimento de longo prazo (física, mental, intelectual ou sensorial), que em interação com uma ou mais barreiras, pode obstaculizar sua participação plena e efetiva socialmente em igualdade de condições com os demais cidadãos ⁴.

É preciso levar em conta que, em virtude do serviço prestado pela ATENFAR para as PcD, a acessibilidade é

imprescindível na garantia da qualidade desse serviço, principalmente porque esses pacientes têm o direito à saúde integral, como qualquer outra pessoa, sem ser discriminada tendo em vista sua particularidade, conforme determina a Resolução Nº 662, de 25 de outubro de 2018. Há um grande desafio da Atenção Farmacêutica, principalmente em relação à formação adequada no intuito de oferecer um serviço de qualidade para todos os usuários ⁵.

Diante desse contexto, partiu-se da seguinte questão norteadora para a elaboração desta pesquisa: quais são os desafios enfrentados pela Atenção Farmacêutica no atendimento das pessoas com deficiência auditiva no intuito de garantir o direito ao acesso e ao uso racional dos medicamentos? Para responder essa questão, este trabalho teve como objetivo discutir os desafios enfrentados pela Atenção Farmacêutica ao atendimento inclusivo em Farmácias, especialmente às pessoas com deficiência auditiva, que são aquelas que têm perda da audição parcial ou total, mas que interagem e compreendem o mundo através de instrumentos visuais, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Materiais e Métodos

O estudo se constituiu de uma revisão integrativa, com uma abordagem descritiva e qualitativa. Foram reunidos artigos científicos de 2012 a 2022 que abordaram sobre o tema em questão, os quais foram encontrados em fontes de buscas no Google Acadêmico, nas bases de dados: SciELO, LILACS, PUBMED, e em repositórios de universidades brasileiras. Os descritores utilizados foram: atenção farmacêutica, pessoas com deficiência, surdo e deficiência auditiva.

A análise crítica dos estudos incluídos sobre o tema foi dividida em três etapas: 1^a - leitura dos títulos dos artigos; 2^a - leitura dos resumos; e 3^a - leitura integral



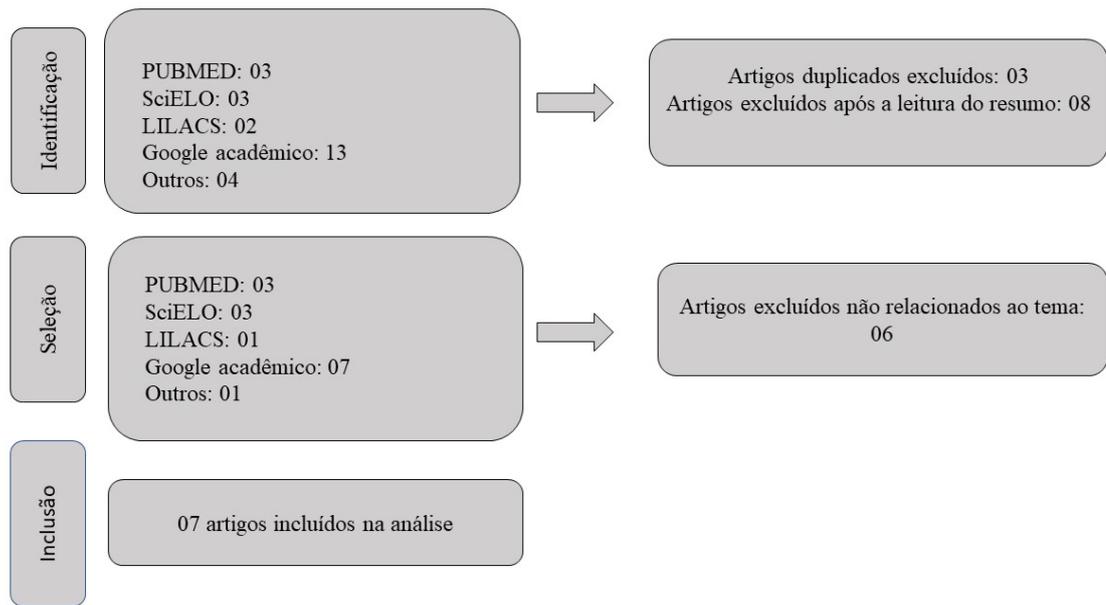
dos textos que discorriam sobre a AF no auxílio de PcD auditiva. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, sem acesso livre, que não estavam disponíveis na íntegra nos bancos dos dados e não relacionados ao tema da pesquisa. Frente às reflexões desse trabalho de revisão, foi proposto um fluxograma de acesso do

paciente surdo e/ou com deficiência auditiva em Farmácias ou Drogarias.

Resultados

As etapas de seleção dos artigos incluídos no trabalho foram apresentadas a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Detalhamento de busca e seleção de artigos.



Na busca da literatura, foram encontradas 25 publicações e selecionados 07 artigos científicos.

Quadro 1 – Análise dos artigos selecionados.

AUTOR, ANO	OBJETIVOS	AMOSTRA	DESENHO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Cunha e Dias, 2020	Analisar as principais dificuldades enfrentadas pela pessoa surda e dependência de outras pessoas na utilização de seus medicamentos.	06 pessoas surdas	Questionário com pacientes surdos	Há muitas dificuldades para que surdos e ouvintes interajam com mais facilidade, sendo que os principais problemas são a comunicação e a falta de investimento na educação.

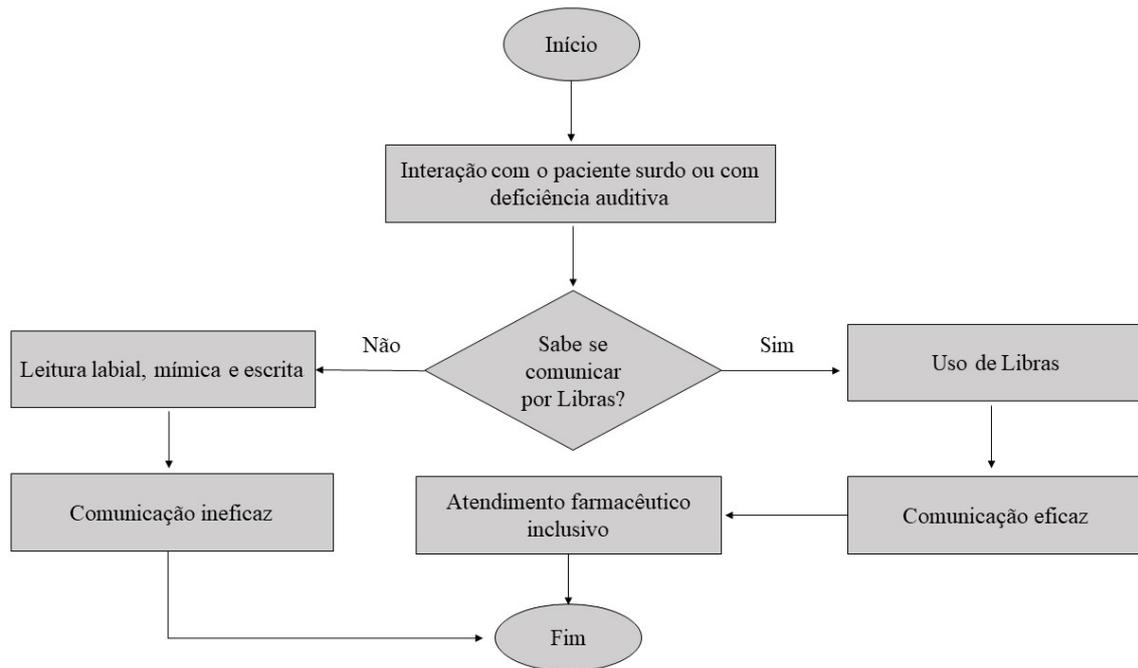
AUTOR, ANO	OBJETIVOS	AMOSTRA	DESENHO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Paula <i>et al.</i> , 2022	Identificar experiências de inclusão envolvendo pessoas com surdez no âmbito das práticas de cuidados farmacêuticos.	499 artigos	Análise de artigos em 5 bases de dados	Há lacunas no que tange às experiências de farmacêuticos e/ou alunos de graduação em Farmácia sobre educação em saúde para surdos. Os artigos destacam sobre os serviços farmacêuticos e a importância sobre a oferta e promoção de cuidados farmacêuticos para pessoas surdas. A barreira linguística é um desafio, que necessita ser superado, para que o paciente surdo consiga adquirir informações necessárias sobre a utilização de medicamentos.
Araújo <i>et al.</i> , 2019	Avaliar os currículos de graduação em Farmácia nas Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil, a fim de identificar cursos de linguagem de sinais e outros conteúdos relacionados com a prestação de cuidados a pacientes surdos.	35 cursos de Farmácia	Estudo transversal e descritivo	A aprendizagem da linguagem gestual nos cursos de Farmácias é importante para os futuros profissionais, que poderiam prestar um cuidado humanístico e integral aos pacientes surdos. Portanto, torna-se necessário melhorar o ensino de linguagem de sinais para estudantes de graduação em Farmácia no Brasil.
Viana, 2020	Demonstrar a importância do uso da Libras no atendimento inclusivo na farmácia a pessoas surdas.	06 profissionais farmacêuticos	Estudo de caso por meio de um questionário eletrônico	Após o estudo, constatou-se que a maioria dos profissionais conhece a Libras, embora não façam uso dela. Contudo, os farmacêuticos têm consciência de que a Libras é um canal importante para se ter uma comunicação eficaz e um atendimento de qualidade.
Ferguson e Liu, 2015	Identificar as barreiras de comunicação de pacientes surdos e deficientes auditivos na assistência farmacêutica, e compreender melhor o impacto da má comunicação na adesão à terapia e erros de medicação.	16 surdos e 04 deficientes auditivos	Discussão em grupo focal	Os pacientes surdos e deficientes auditivos têm necessidades únicas que os farmacêuticos devem entender e atender. A comunicação eficaz e a avaliação da alfabetização são essenciais para garantir o uso seguro de medicamentos e ótimos resultados de saúde. A educação dos farmacêuticos e o treinamento da equipe são necessários para aumentar a conscientização sobre as necessidades dessa população e fortalecer a relação paciente-farmacêutico.



AUTOR, ANO	OBJETIVOS	AMOSTRA	DESENHO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ferguson e Shan, 2016	Coletar informações de farmacêuticos em relação a suas atitudes e métodos de interação com pacientes surdos.	73 farmacêuticos que trabalham em ambiente com alta incidência de surdos	Estudo transversal, com aplicação de um questionário <i>on-line</i>	Ao interagir com um paciente surdo, os farmacêuticos podem vivenciar barreiras de comunicação, os quais devem se esforçar para se comunicar adequadamente com os surdos.
Hyoguchi, <i>et al.</i> , 2020	Verificar o conhecimento sobre deficiência auditiva, prática de ações apropriadas e confiança na educação sobre medicamentos para pacientes surdos e com deficiência auditiva.	20 surdos, 19 deficientes auditivos e 20 ouvintes	Aplicação de 2 questionários e a promoção de uma palestra	Os farmacêuticos precisam aprender sobre deficiência auditiva para uma comunicação eficaz e prática de ações adequadas na educação sobre medicamentos aos pacientes com deficiência auditiva. Isso pode capacitá-los a tomar as medidas necessárias para eliminar a discriminação e aumentar sua confiança em fornecer educação sobre medicamentos.

Após análise das informações obtidas nos artigos, foi proposto um fluxograma de acesso do paciente surdo ou com deficiência auditiva em Farmácias e Drogarias (Figura 2).

Figura 2 - Fluxograma do acesso do paciente surdo ou com deficiência auditiva ao atendimento farmacêutico inclusivo em uma Farmácia ou Drogaria.



Discussão

O estudo de Cunha e Dias (2020)⁶ visou analisar as principais dificuldades enfrentadas pela pessoa surda e dependência de outras pessoas na utilização de seus medicamentos. Para os autores, uma das principais dificuldades é o fato de a linguagem oral ser privilegiada em detrimento de outras formas de comunicação, e assim os surdos não compreendem as informações, conseqüentemente, não buscam atendimento farmacêutico. Além disso, os farmacêuticos não têm conhecimento de Libras para atender os surdos, construindo assim barreiras entre o cliente (a pessoa surda) e o profissional. Dessa forma, esta comunicação é intermediada pela família ou amigos durante a aquisição de medicamentos.

Muitas vezes os surdos não têm acesso à língua portuguesa e aos conhecimentos essenciais sobre saúde e doenças, ficando em desvantagem no que tange a cuidados higiênicos e prevenção de enfermidades. Assim, a inclusão social dos surdos ainda precisa melhorar, especialmente através de políticas públicas⁶.

A comunicação é uma ferramenta importante na interação entre profissionais de saúde e pacientes, por isso, alguns profissionais passam por obstáculos quando atendem pessoas surdas e estas sentem a mesma sensação. A barreira linguística dificulta as informações sobre o uso adequado dos medicamentos. Portanto, os farmacêuticos precisam aprender Libras para contribuir com a melhoria da qualidade da Assistência Farmacêutica na comunidade⁷.

Os profissionais de saúde da AF sentem-se despreparados para atender às pessoas surdas ou com deficiência, muito embora haja legislação que oriente o currículo da formação dos farmacêuticos,

bem como por ser direito das PcD. Contudo, há alguns aplicativos, como o *Hand Talk* (tradutor de Libras), que auxiliam a comunicação entre o farmacêutico e as pessoas surdas/deficientes auditivos, embora a técnica mais utilizada para o atendimento seja a escrita, mesmo os profissionais não sabendo o nível de alfabetização das pessoas com deficiência auditiva⁷.

Araújo *et al.* (2019)⁸, através de um estudo transversal e descritivo, buscaram analisar os currículos de graduação em farmácia nos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil, visando identificar a presença de cursos de linguagem de sinais na prestação de cuidados com os pacientes surdos. Assim, na prática, a falta de conhecimento de Libras e da cultura surda pelos profissionais, e a falta de literacia pelos pacientes, tem dificultado a comunicação entre eles, podendo causar problemas com a farmacoterapia e resultados negativos.

Dos IFES pesquisados, os autores constataram que, de 35 escolas de farmácia aptas à análise, apenas 18 delas ofereciam o curso de Libras e, destas, apenas 04 incluíam conteúdos teóricos e práticos. Outro dado importante sobre os cursos de farmácia no Brasil, a Libras era oferecida a qualquer tempo durante o curso, já em programas de outros países, a disciplina de Língua de Sinais era ofertada no início da graduação. Há alguns alunos que preferem o curso no final da graduação, por ser mais acessível e consolidado com a prática. Por isso, é necessário que as escolas de farmácias e universidades revejam seus currículos, e assim, atendam às demandas da diversidade populacional⁸.

Viana (2020)⁹ buscou na sua pesquisa demonstrar a importância do uso da Libras no atendimento inclusivo na farmácia a pessoas surdas. Além disso, objetivou identificar o contexto de consumo

de medicamentos por pessoas surdas em Açailândia - MA, apresentar a relevância de valorizar e incluir as pessoas surdas como cliente e, por fim, mostrar a opinião dos atendentes da farmácia sobre a implementação de Libras no atendimento. Para o autor, a maioria dos profissionais conhecem Libras (67%), mas não fazem uso dela, uma vez que não foram capacitados.

É necessário que os profissionais tornem o atendimento às pessoas surdas mais acessível e de mais qualidade, pois realizar mímica como estratégia, ou ainda a escrita, ou a leitura labial, não torna o atendimento mais inclusivo e cidadão. Na verdade, quando os farmacêuticos reconhecem a falha da comunicação no atendimento com as pessoas surdas, eles cogitam o aperfeiçoamento do serviço. Assim, quando há inclusão de Libras, melhora a comunicação e o sentimento de confiança e autoestima antecedem os sentimentos de acessibilidade e realização pessoal e profissional⁹.

Ferguson e Liu (2015)¹⁰ buscaram, através de um grupo focal com 16 pessoas surdas e 04 PcD auditivas, identificar as barreiras e necessidades de comunicação desses pacientes durante a AF, visando compreender os impactos da má comunicação para adesão à terapia e para ministrar a medicação. Os autores apontam a necessidade de os profissionais farmacêuticos conhecerem o contexto sociocultural das pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Por isso, é de suma importância considerar os aspectos da diversidade cultural na formação dos profissionais de saúde, especialmente agir e se comunicar melhor, prestar a AF de forma equânime.

Sobre outros resultados da pesquisa, Ferguson e Liu (2015)¹⁰ constataram que apenas 06 pacientes dos 20 tentaram se comunicar com os farmacêuticos. Os pacientes desconhecem o papel das pessoas que trabalham na farmácia, e sentem-se inseguras em usar alguns medicamentos

devido à falta de instrução. Para os farmacêuticos que demonstraram insensibilidade no atendimento de pessoas surdas/PcD auditiva, havia um grande risco de enfraquecer a relação entre paciente e profissional. Para os autores, a formação dos profissionais se faz necessária para conscientizá-los da existência desse público e para fortalecer a relação entre paciente e farmacêutico.

Ferguson e Shan (2016)¹¹, em seu estudo, objetivaram compreender como ocorre a interação (comunicação) dos farmacêuticos com os pacientes surdos, bem como investigar o conhecimento dos farmacêuticos sobre sua responsabilidade legal para com esses pacientes. Boa parte dos profissionais de farmácia não tem conhecimento de Libras, o que dificulta a interação no atendimento com as pessoas surdas, por isso, ter habilidade de uma comunicação efetiva é tão importante no momento da AF para dar informações corretas sobre os medicamentos. Assim, é importante assegurar que os pacientes possam entender sobre a utilização dos medicamentos, de acordo com suas condições clínicas, e preparar os cuidados em saúde de forma efetiva e segura.

Sobre a realização dos serviços farmacêuticos para pacientes surdos, e conhecimentos dos profissionais em torno dos métodos de comunicação, a obrigação legal quanto às informações de medicamentos são complexas. Nesse contexto, os farmacêuticos deveriam ter auxílio de um intérprete para garantir a segurança quanto ao uso do medicamento^{11,12}. Para Ferguson e Shan (2016)¹¹, mesmo que haja a legislação que obrigue o cuidado centrado no paciente, ainda há lacunas sobre as melhores práticas de cuidados para as pessoas surdas.

No que tange a este cuidado na comunicação, a escrita é o método mais utilizado no atendimento das pessoas surdas. Porém, não se pode afirmar que surdos entendem o que os farmacêuticos

informam sobre medicamentos devido ao não conhecimento por parte destes acerca da alfabetização dos surdos, conforme Ferguson e Shan (2016)¹¹. Portanto, os farmacêuticos precisam empenhar-se para melhor se comunicar com as pessoas surdas e cumprir com as obrigações legais.

Para Hyoguchi *et al.* (2020)¹², os farmacêuticos precisam adotar práticas que os habilitem a uma boa comunicação com os pacientes surdos; devem informar-se sobre a deficiência auditiva para fornecer efetivamente o cuidado necessário para saúde e qualidade de vidas desses pacientes. Para os autores, muito embora haja uma legislação que obrigue os profissionais adquirirem conhecimento e prática no manejo no atendimento com pessoas surdas, as ações para promover a inclusão de surdos passa primeiro pela barreira atitudinal, ou seja, pela conscientização e eliminação da discriminação entre os profissionais de saúde em relação à referida deficiência.

Sob este aspecto, os autores concordam com a adoção de formação continuada em metodologias em comunicação e observações clínicas para fortalecer as habilidades linguísticas dos estudantes de farmácia. Pois, esses métodos devem contribuir para melhorar o grau de confiança dos estudantes e profissionais quanto à informação sobre medicamentos aos surdos ou deficientes auditivos. Dessa forma, a informação de um medicamento às pessoas surdas passam necessariamente pela habilidade de realizar uma comunicação efetiva, por isso, urge a formação dos farmacêuticos na língua de sinais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, e não se prender às formas rústicas de comunicação como a leitura labial¹².

Os farmacêuticos precisam aprender e compreender sobre a cultura e deficiência auditiva, para realizarem uma comunicação eficaz e uma prática de AF mais adequada, especialmente na orientação do uso racional de medicamentos aos pacientes com

deficiência auditiva. É necessário entre outras ações, eliminar primeiro a barreira atitudinal, ter consciência que todos os sujeitos têm os mesmos direitos; ter ciência que somente a partir da formação continuada na língua de sinais é que a verdadeira inclusão será concretizada¹².

O fluxograma apresentado demonstra a necessidade de o atendimento farmacêutico ser mais inclusivo nas Farmácias e Drogarias. Ele detalha as etapas do acesso de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva ao serviço de Atenção Farmacêutica. Pressupondo que o farmacêutico se comunique em Libras, ele fará o atendimento usando essa língua. Caso contrário, usará métodos paliativos, tais como: leitura labial, mímica e escrita. Para o atendimento farmacêutico ser inclusivo, o profissional precisa orientar de forma adequada o uso de medicamentos, cuja ação está atrelada a sua forma de comunicação (uso de Libras ou não). O uso de Libras possibilita uma comunicação eficaz entre o farmacêutico e o paciente, influenciando diretamente em uma orientação farmacêutica de qualidade. Caso não haja uma boa comunicação, o atendimento farmacêutico ficará comprometido.

Conclusão

Esta revisão integrativa reuniu alguns estudos sobre a relevância da comunicação eficaz a partir do uso de Libras no atendimento farmacêutico inclusivo. Os principais desafios encontrados foram o desconhecimento e/ou falta de conscientização de profissionais da área da saúde quanto à sua formação em Libras e à cultura surda, ou das pessoas com deficiência auditiva, comprometendo a Atenção Farmacêutica no tocante ao uso racional de medicamentos. Além disso, esta pesquisa demonstrou a importância de se implantar políticas públicas de atendimento farmacêutico mais acessíveis, bem como ações de inclusão em Farmácias e



Drogarias. Espera-se contribuir significativamente com a divulgação do serviço de Atenção Farmacêutica com foco na assistência a pessoas com deficiência.

Referências

1. Brasil. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Brasília, DF. [citado em 2022 Set 20]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html.
2. Costa LF et al. Atenção Farmacêutica para portadores de cuidados especiais. Rev Eletrônica Farm. Suplemento. Goiânia, 2006; 3 (2): 19-21. [citado em 2022 Set 20]. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/2098>.
3. Ivama AM et al. Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos – relatório 2001-2002. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2002 a. 46p. [citado em 2022 Out 02]. Disponível em: www.opas.org.br/medicamentos/docs/atenfar.pdf.
4. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). [Diário Oficial da União]. Brasília, DF, 07 de julho de 2015. [citado em 2022 Set 19]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.
5. Brasil. Conselho Federal de Farmácia (CFF). Resolução nº 662, de 25 de outubro de 2018. Estabelece as diretrizes para a atuação do farmacêutico no atendimento à pessoa com deficiência. [Diário Oficial da União]. Brasília, DF, 19 de novembro de 2018. [citado em 2022 Set 20]. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/50681997/do1-2018-11-19-resolucao-n-662-de-25-de-outubro-de-2018-50681708.
6. Cunha AGFR, Dias EC. A dependência dos surdos em administrar medicamentos no cotidiano: dificuldades e estratégias de solução. Anais. VII Conedu. 2020. [citado em 2022 Set 30]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67554>
7. De Paula KC, Mendes Francisco GSA, De Sá TM, Miranda ES. Experiências de práticas de cuidado farmacêutico para pessoas surdas: uma revisão integrativa da literatura. Res Soc Dev. Rio de Janeiro, 2022; 11(1): e12411124604. [citado em 2022 Set 30]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24604/21693/292056>.
8. Araújo DCSA, Santos JS, Barros IMC, Cavaco AMN, Mesquita AR, De Lyra Júnior DP. Sign Language in Brazilian Pharmacy Education. Am J Pharm Educ. 2019 Oct; 83(8): 1676-80. doi: <https://doi.org/10.5688/ajpe7239>
9. Viana TA. Clientes surdos: como o setor farmacêutico de Açailândia – MA percebe a importância do atendimento inclusivo. 2020. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Administração da Faculdade Vale do Aço (Favale). Açailândia-MA. [citado em 2022 Out 01]. Disponível em: <http://repositorio.favale.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/27/1/TCC%20FINALIZADO%20-%20Thonie%20de%20Araujo%20Viana.pdf>.
10. Ferguson McK, Liu M. Communication needs of patients with altered hearing ability: Informing pharmacists' patient care services through focus groups. J Am Pharm Assoc. 2015 Mar-April; 5(2): 153-60. doi: <https://doi.org/10.1331/JPhA.2015.14147>
11. Ferguson McK, Shan L. Survey evaluation of pharmacy practice involving deaf patients. J Pharm Pract. 2016 Oct; 29(5): 461-6. doi: <https://doi.org/10.1177/0897190014568379>
12. Hyoguchi N, Kamauchi T, Hoshino M, Kubota T. Survey of Pharmacists' knowledge, actions and Confidence and Medication Education to Patients with hearing disabilities. Yakugaku Zasshi. 2020; 140(10): 1295-8. doi: <https://doi.org/10.1248/yakushi.20-00100>

Como citar esse artigo:

Medeiro DL, Oliveira EG. Os desafios da Atenção Farmacêutica às pessoas com deficiência auditiva. Rev. Aten. Saúde. 2023; e20238944(21). doi <https://doi.org/10.13037/ras.vol21.e20238896>

